

ENTREVISTA: ALMIR MEIRELES E A IMAGEM CORRETA DO LEITE

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 618 - abril 2016 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

CUSTOS

de produção exigem capacitação para administrar aumentos. Por isso, cresce a demanda por informações que interpretem indicadores e as variáveis diante de uma economia instável

Vitaminas:
base de uma nutrição bem equilibrada

Leite no Nordeste
diante do atual cenário de seca

Reprodução
e os problemas que tiram vacas do rebanho

PRODUÇÃO DE LEITE RECUOU EM 2015

Aquisição de leite em 2015 foi de 24,05 bilhões de litros. Houve queda de 2,8% em relação a 2014. Do total de leite adquirido, 92,4% teve como origem estabelecimentos sob inspeção federal; 6,9%, estadual, e 0,7%, municipal. O Estado de Minas Gerais foi responsável por 26,8% da aquisição de leite, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 14,5%.

Em relação a 2014, a queda da aquisição de leite ocorreu em 21 das 27 unidades da federação. Houve aumentos apenas em Pernambuco (6,1%), Rio de Janeiro (5,5%), São Paulo (3,3%), Santa Catarina (0,4%) e Rio Grande do Sul (1,7%), segundo dados divulgados pelo IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Já no quarto trimestre de 2015, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção foi de 6,28 bilhões de litros. Houve queda de 3,9% em relação ao quarto trimestre de 2014 e aumento de 4,8% contra o terceiro trimestre de 2015. A industrialização de leite no quarto trimestre de 2015 foi de 6,26 bilhões de litros, com queda de 4,0% relativamente ao mesmo período de 2014 e aumento de 4,7% relativamente ao terceiro trimestre de 2015.

SUSTENTABILIDADE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Plantio direto, fixação biológica de nitrogênio e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) para recuperação de pastagens degradadas. Esses são alguns exemplos de técnicas sustentáveis utilizadas no Brasil, que têm minimizado a emissão dos gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, segundo o estudo "Riscos de Mudanças Climáticas no Brasil e Limites à Adaptação", divulgado pelo Cemaden-Centro de Monitoramento de Alerta de Desastres Naturais, em parceria com a Embaixada do Reino Unido no Brasil.

De acordo com o pesquisador da Embrapa, Eduardo Assad, o Brasil utiliza técnicas sustentáveis, como produção de sementes mais resistentes à seca e sistemas de conservação e restauração, reconhecidos pelo Programa Agricultura de Baixo de Carbono (ABC), as quais têm ajudado o País a sofrer menos as consequências das mudanças climáticas. Os dados do estudo mostram os possíveis riscos do aquecimento global se a temperatura subir entre 3°C e 4°C, e sugere ações.

AÇÃO DA EMATER ATENDE 6 MIL PRODUTORES

A Emater-MG completa este mês um ano de trabalhos executados em contratos vi-

tores receberam assistência técnica diferenciada. A empresa trabalhou diversos temas com o objetivo de auxiliar na gestão da propriedade, geração de renda e qualidade do leite.

A Chamada Pública é uma modalidade de contratação do MDA-Ministério do Desenvolvimento Agrário de serviços de assistência técnica oferecidos por entidades públicas e privadas. Foram seis contratos vigentes assinados entre a Emater-MG e o MDA. A iniciativa beneficia famílias de mais de 200 municípios do Estado.

Os contratos têm duração de três anos e o valor total disponibilizado pelo MDA para o pagamento pelos serviços

EMBRAPA APONTA REDUÇÃO DE GEE

No último dia 16 de março foi celebrado o Dia Nacional da Conscientização sobre Mudanças Climáticas. As emissões de gases de efeito estufa (GEE) estão relacionadas às alterações climáticas. Entre as principais atividades que contribuem para o aumento das emissões estão o desmatamento das florestas, a queima de combustíveis fósseis, o descarte de resíduos sólidos, as atividades industriais, os transportes e a agropecuária.

A Embrapa e parceiros têm medido a emissão de GEE na pecuária brasileira. Com os cálculos reais do Brasil, em todos os biomas, é possível propor soluções particularizadas. Resultados preliminares da Rede de pesquisa Pecuária, liderada pela Embrapa Pecuária Sudeste, em parceria com instituições nacionais e internacionais, indicam ações que podem diminuir o impacto das atividades pecuárias no clima.

A adoção de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) é uma tecnologia eficiente no sequestro de carbono. Além disso, a consorciação de animais, de culturas agrícolas e de árvores permite a diversificação das propriedades pecuárias e o aumento da renda do produtor rural.

prestados é de R\$ 24 milhões. "O diferencial é que existe cronograma, contrato assinado, metas a cumprir e recursos específicos para que as ações sejam desenvolvidas", diz o gerente da Emater-MG, Cláudio Bortolini.

O trabalho é aplicado em etapas estabelecidas em cronogramas de trabalho. Logo em seguida, é elaborado um diagnóstico da realidade da propriedade. Com esses dados, cria-se com as famílias um plano de projeto produtivo para cada propriedade. A empresa, então, faz o acompanhamento técnico das ações propostas nesse plano durante o período estabelecido.

KÁTIA ABREU RECEBE REIVINDICAÇÕES

Várias reivindicações do setor leiteiro foram apresentadas no mês passado, em Brasília-DF, à ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, por uma comissão do setor leiteiro formada por representantes da OCB-Organização da Cooperativas Brasileiras, de cooperativas do setor e pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Os pleitos incluem questões ligadas a um maior rigor na fiscalização de produtos lácteos importados, compensação tarifária e incentivo à exportação.

No caso das importações feitas via Mercosul, a comissão pede uma fiscalização mais rigorosa no leite em pó. A comissão também reivindica a obrigatoriedade da indicação na embalagem da data de fabricação original do leite em pó fracionado importado no momento em que for reembalado pela indústria brasileira.

Outros pontos destacados no documento entregue à ministra são: necessidade de licença de importação para evitar que haja triangulação de leite pelo Mercosul e que haja cumprimento de cotas; exigência de cumprimento das normas na compra de produtos lácteos importados em concorrências públicas; fiscalização de cumprimento da proibição de reidratação de leite em pó para produção de UHT, em qualquer Estado do território nacional, e efetivação da tarifa de compensação nas importações de produtos lácteos vindos da Argentina, que está tendo subsídio na ordem de 2,96 centavos de dólar por litro.

Segundo a comissão, o governo precisa cumprir as normas de compensação tarifária quando houver confirmação dessas práticas desleais do comércio exterior que estejam afetando a competitividade do produtor brasileiro. A ministra Kátia Abreu afirmou que trabalhará para corrigir os problemas apresentados e solicitou aos representantes do setor leiteiro propostas para ampliação do mercado externo.



Assistência técnica por três anos

gentes do edital federal da Chamada Pública do Leite. Nesse período, mais de 6 mil produ-